

A NOVA ORTOGRAFIA – Hífen

1. **O hífen** (também chamado traço-de-união ou tirete) é um sinal em forma de pequeno traço horizontal (-), usado para unir os elementos de palavras compostas (pronto-socorro, terça-feira), separar sílabas no final de linha (certa-/mente) e marcar ligações enclíticas (dize-me) e mesoclíticas (dir-te-ei). Não confundir com o **travessão** (--), usado: a) quando se tem uma cadeia vocabular (linha Norte—Sul, rodovia Rio—São Paulo); b) para abrir diálogos (Ela pediu: -- Por favor, ajude-me); c) para separar ou destacar frases (O governo – disse o ministro – vai promover a reforma).

2. **As palavras compostas** (que formam um conjunto semântico) em geral são ligadas por hífen. Exemplos: boa-fé, má-fé, decreto-lei, porta-retrato, primeiro-ministro, mesa-redonda. Outras, consagradas pelo uso, não levam hífen: girassol, pontapé, paraquedas, mandachuva.

3. Já os elementos repetidos em geral têm hífen: blá-blá-blá, lenga-lenga, zigue-zague. Também com hífen quando o 1º elemento são as formas além, aquém, recém, bem, mal e sem: além-mar, aquém-montanha, recém-casado, bem-estar, mal-estar, bem-aventurado, sem-vergonha. Mas sem hífen: benfazejo, benfeito, benfeitor, benfeitoria, benquerença.

4. Locuções, em geral sem hífen: fim de semana, sala de jantar, juiz de paz, juiz de direito, oficial de justiça, café com leite, à toa, tão somente, à vontade, por isso, a fim de.

5. Expressões latinas, sem hífen: advogado “ad “hoc”, “verbi gratia”. Exceções (consagradas pelo uso): “habeas-corpus” e “habeas-data” (com hífen, mas sem acento).

6. PREFIXOS – Os prefixos (em geral de origem grega e latina) são colocados antes do radical, na formação de palavras: justo, injusto; legal, ilegal; normal, anormal. Os sufixos vão depois do radical: injustiça, ilegalidade, anormalidade. Com o uso, os prefixos se aglutinam com o radical, dispensando o hífen, que servia como elemento de ligação.

7. Nas formações com prefixo, usa-se o hífen quando o 1º elemento termina por vogal igual à que inicia o 2º elemento: anti-ibérico, arqui-inimigo, auto-ônibus, sobre-estimar.

8. Mas se o 1º elemento termina por vogal diferente da que inicia o 2º elemento, não se usa hífen: aeroespacial, agroindustrial, antiácido, euroasiático, antiaéreo. Se o 2º elemento começa por r ou s, estas consoantes devem ser dobradas: antessala, antirreligioso, contrarregra, contrassenso, corréu (pl. corréus), contrarrazões, contrarrevolução.

9. Os prefixos co, pro, pre e re (todos sem acento) em geral se aglutinam com o 2º elemento, mesmo quando iniciado por e ou o: coedição, coautor, coautoria, procônsul, preeleito, reeleito, reeleição, coabitar, coerdeiro, coerdar, coonestar, preexistir, preencher, prejudgar, preordenar. Mas usa-se hífen se o 1º elemento terminar com acento gráfico: pós-graduação, pré-escolar, pré-histórico, pré-molar, pré-cozido.

10. Usa-se hífen quando o 1º elemento termina por m ou n e o 2º elemento começa por vogal, h, m e n: circum-escolar, pan-americano, pan-africano, pan-negritude, pan-histórico.

11. Usa-se hífen quando o 1º elemento é ex, vice, sota, soto: ex-presidente, vice-presidente, ex-ministro, sota-almirante, soto-capitão.

12. Usa-se hífen quando o 1º elemento termina por vogal, sob, sub e prefixos terminados em r (hiper, super e inter) e o segundo elemento começa por h: bio-histórico, poli-hidrite, sub-hepático, sub-humano, super-homem. Mas palavras de uso consagrado não mudam: reidratar, reabilitar, reabituair, reabitar, reumanizar, reaver. São aceitas as formas: carboidrato e carbo-hidrato.

13. Usa-se hífen quando o 1º elemento termina por b (ab, ob, sob, sub) ou d (ad) e o 2º elemento começa por b ou r: sub-bélico, sub-rogar, ad-referendum, sub-reitor, sub-reptil, sub-reptício, ab-rogar, ab-rupto (ou abrupto). Exceção: adrenalina (consagrada pelo uso). Mas sem hífen nos demais casos: subalimentar, subestimar, subchefe, subdiretor, subfaturar, subgrupo, subemprego, subdividir, submundo, suburbano, subprocurador, subliminar

14. Não se usa hífen com os prefixos des e in quando o 2º elemento perde o h inicial: desumano, inábil, inumano.

15. Não se usa hífen com a palavra não com função prefixal: não violência, não agressão, não comparecimento.

16. SUFIXOS – Nas formações com sufixos de origem tupi-guarani, emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: amoré-guaçu, anafá-mirim, capim-açu, Ceará-Mirim. Mas: Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Mogi das Cruzes.

NOTAS

A reforma é ortográfica, não fonética. O que mudou é a grafia correta de algumas palavras (ortografia), não a sua pronúncia, que continua igual, respeitadas as diferenças regionais. São mais de 230 milhões de pessoas que falam o português na Europa, na América, na África, na Ásia e na Oceania – muitas palavras são pronunciadas de forma diversa, de acordo com cada região.

Esta reforma incluiu 19 regras sobre acentuação, maiúsculas e minúsculas, e divisão silábica; mais 18 regras sobre o hífen, totalizando 37 regras, resumidas nas duas apostilas que preparei, para exposição em duas palestras. Há algumas dúvidas, que só serão eliminadas quando sair, nos próximos meses, nova edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), editado pela Academia Brasileira de Letras. Por ora, temos o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, também da Academia, com cerca de 33 mil verbetes.

Para pensar – “As poucas pessoas que se tornaram mestres são as que adquiriram, em suas muitas vidas, certa articulação, certa percepção das palavras, da linguagem, do som das palavras, da simetria e da poesia da linguagem. Não é uma questão de linguística ou de gramática; é questão de encontrar uma música extraordinária na linguagem comum, de criar uma qualidade de alta poesia na prosa comum. Elas sabem jogar com as palavras, de modo que vocês possam ser ajudados a ir além das palavras.” (Osho, filósofo hindu).

